

PROJETO CUIDANDO DE QUEM CUIDA: CONHECENDO O PERFIL DE SAÚDE DOS RESPONSÁVEIS PELOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DE MANAUS/AM

Jéssica Silva Manguiera — Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – jsm.edf25@uea.edu.br
Jéssica Matos Guimarães Reis — Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – jmgr.edf21@uea.edu.br
Israellen Rosiane Da Silva Paredio — Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – irdsp.edf25@uea.edu.br
Rodrigo Naranjo De Oliveira — Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – profrodrigonaranjo@gmail.com
Andressa Ribeiro Contreira — Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – acontreira@uea.edu.br

Eixo temático: Educação e Inclusão

Resumo

Objetivou-se identificar o perfil de saúde dos responsáveis pelos praticantes de Equoterapia no Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Foram participantes 36 responsáveis, sendo 69,4% mulheres e 30,6% homens. Foram identificados os perfis quanto à idade, sexo, estatura e massa corporal para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), além da coleta de informações quanto às condições de saúde dos participantes. A média de idade dos participantes foi de 48,11 anos. Verificou-se que $n=4$ (11,1%) responsáveis apresentam classificação “normal” (11,1%) para o IMC, conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS); $n=18$ (50,0%) foram classificados com “Sobrepeso” e $n=12$ (33,3%) participantes classificados com “Obesidade”. Referente às condições de saúde, quanto à existência de alguma patologia, os resultados revelaram que 66,7% dos participantes não reportaram problemas de saúde/patologias. Embora a maioria relate não possuir patologias, os resultados revelam necessidade de atenção devido aos altos índices de sobrepeso/obesidade.

Palavras-chave: Saúde; Família; Equoterapia

Introdução

A Equoterapia é reconhecida como uma prática terapêutica preconizada para crianças com deficiência ou necessidades específicas, oferecendo benefícios motores, cognitivos e socioafetivos, por meio da interação com os equinos. Nesse contexto, o envolvimento da família, sobretudo dos pais, mostra-se essencial, pois o apoio e incentivo oferecidos durante as sessões favorecem o engajamento da criança e potencializam os resultados da terapia.

No entanto, enquanto os cuidados com os filhos recebem atenção constante, a saúde física e emocional dos pais frequentemente é negligenciada, expondo-os a sobrecarga e estresse.

Estudos indicam que cuidadores de crianças com deficiência enfrentam desafios significativos, incluindo fadiga física, tensão emocional e limitações no tempo disponível para as atividades de autocuidado (Pinquart; Sörensen, 2003).

Considerando que a presença dos pais é muitas vezes necessária durante as sessões de equoterapia, surge uma oportunidade estratégica para promover também a saúde e o bem-estar desses cuidadores (Tavares; Faria, 2019). No Estado do Amazonas, a Lei nº 6.500/2023 reforça a prioridade no atendimento a pais e responsáveis por pessoas com deficiência, abrangendo aspectos relacionados ao cuidado físico, emocional e intelectual (Amazonas, 2023). A partir desse cenário, o programa de extensão buscou integrar ações de promoção da saúde dos pais no período em que aguardam as sessões dos filhos, incentivando hábitos mais saudáveis e um estilo de vida ativo.

Objetivo

Identificar o perfil de saúde dos responsáveis pelos praticantes de Equoterapia no Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), para posterior orientação quanto a um estilo de vida ativo.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, desenvolvido a partir do programa de extensão “Educação, inclusão e qualidade de vida” vinculado ao Curso de Educação Física – oferta regular da UEA. Foram participantes 36 responsáveis pelos praticantes de equoterapia, sendo 69,4% mulheres e 30,6% homens. A idade dos participantes esteve entre 28 a 72 anos, média de idade 48,11 anos. Foram identificados os perfis quanto à idade, sexo, estatura e massa corporal para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), além da coleta de informações quanto às condições de saúde dos participantes. A abordagem ocorreu ao longo das sessões da Equoterapia enquanto os responsáveis aguardavam a prática dos filhos.

Resultados

No geral, quanto à avaliação do índice de massa corporal, verificou-se que n=4 (11,1%) responsáveis apresentam classificação “normal” (11,1%) para o IMC, conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS); n=18 (50,0%) foram classificados com “Sobrepeso” e n=12 (33,3%) participantes classificados com “Obesidade”. Destaca-se que

n=2 participantes não auto-relataram algumas das medidas de massa corporal e estatura, dificultando a realização da classificação e também dos resultados observados para o IMC.

Além disso, nenhum homem apresentou a classificação “Normal” para o IMC. Referente às condições de saúde, quanto à existência de alguma patologia, os resultados revelaram que 66,7% dos participantes não reportaram problemas de saúde/patologias enquanto 33,3% revelaram apresentar algumas condições dentre as quais se destacam: hipertensão arterial, artrose, cardiopatias, ansiedade, artrite, asma, depressão, fibromialgia, colesterol alto.

Conclusão

Os dados obtidos revelaram que o perfil de saúde dos responsáveis merece atenção, pois embora a maioria dos participantes não relate problemas de saúde, foi verificado excesso de sobrepeso/obesidade e presença de comorbidades. Os participantes demonstraram interesse em receber orientações e se mostraram abertos a cuidar melhor da própria saúde. Isso evidencia a importância de ações em saúde como as propostas pelo presente projeto que visa continuar oferecendo suporte e estratégias de promoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de atividade física e cuidados gerais com o bem-estar, em benefício aos cuidados dos responsáveis pelos praticantes de equoterapia na PMAM.

Referências

AMAZONAS (Estado). Lei nº 6.500, de 5 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a prioridade no atendimento a pais e responsáveis por pessoas com deficiência. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

PINQUART, M.; SÖRENSEN, S. Differences between caregivers and noncaregivers in psychological health and physical health: a meta-analysis. *Psychology and Aging*, Washington, v. 18, n. 2, p. 250–267, 2003.

TAVARES, M. F. L.; FARIA, C. S. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2019.